



São Paulo, fevereiro/2009

Ano 01. Número **06**

Circulação Gratuita

Ademir Pascale

Águia Negra

Adriano Tardoque

Brasil, 1852: Relato sobre...

Almir Pascale

Cobra de Fogo

Ana Flores

Artes de Saci

Carla Ribeiro

A Sombra no Escuro

Dimítry Uziel

Lupu

Daniele Helena

A Lenda da Casa Mal...

Danny Marks

Doce Luar

Domenium

Maligno Felpudo

Elenir Alves

Mãe d'Água

Elynalia Lima

O Soldado

Eric Novello

Labaredas

Finisia Fideli

Aqua Máter

Francisco Pascoal Pinto

Yara

Higor Porto Montes

Mistério no Sítio

J. P. Albino

Caçada Sob a Noite

James Andrade

Maldição

Juliano Sasseron

Adrianinho

Leonardo Adriano Ragacini

O Barrete Vermelho

Leonardo Grasel

O Protetor da Floresta

Mario C. Carneiro Junior

A Loira da Estrada

Maurício Montenegro

A Sombra do Boto

M. D. Amado

Corpo Seco

Miriam Santiago

Estranha Paixão

Rafael de Araújo

A Mulher do Algodão

Renato A. Azevedo

A Mulher de Branco

Ricardo Avari

Espeleologia

Ricardo Delfin

Guardião

Roberlandio A. Pinheiro

Iaiá do Rio

Roberto de Sousa Causo

O Recado do Kilaino Morto

Rúbia Cunha

Cautela

Editorial



Neste mês de fevereiro, apresentamos o nosso primeiro TerrorZine temático, e já estamos com a intenção de criar outro em abril ou maio, abordando o tema vampiro, lobisomem, bruxaria ou ficção científica. O tema folclore, lendas e mitos, destacando o folclore brasileiro, foi esquecido no fundo do baú dos nossos avós, principalmente nesta época onde o vampiro ainda reina. Resgatamos de maneira criativa e prazerosa as histórias que tanto ouvíamos quando criança dos nossos pais e avós. Nesta edição, conferimos alguns minicontos abordando lendas urbanas de determinadas regiões do país e sobre o folclore brasileiro com uma pitada de suspense e horror, e acredite se quiser, até ficção científica. Oras, se prestarmos

atenção nos principais clássicos da ficção científica do cinema ou da literatura mundial, notaremos que praticamente todos estão entrelaçados com o horror (neste gênero lenda urbana, mesclado com ficção científica e horror, apontamos o miniconto do escritor Renato A. Azevedo, intitulado *A Mulher de Branco*, pág. 32). E ainda nesta edição, contamos com a participação especial dos escritores Roberto de Souza Causo, Finisia Fideli, Eric Novello, J. P. Balbino, Juliano Sasseron, James Andrade e Renato A. Azevedo. São 31 excelentes minicontos para o seu deleite e como bônus, dicas de seis magníficos livros). Já na seção Entrevistas, fizemos algo inusitado, publicamos três ao invés de duas como vínhamos fazendo. São opiniões diferenciadas de três grandes escritores, sendo eles: Rosana Rios, experiente escritora de incríveis cem obras, o jovem Juliano Sasseron, autor de *Crianças da Noite* (Novo Século) e o membro da Academia Brasileira de Letras, ocupante da cadeira de nº 19, Antônio Carlos Secchin (Secchin foi o descobridor de uma obra já considerada perdida pelos críticos literários, intitulada *Espectros* da exímia escritora Cecília Meireles). E para aqueles que desejam mostrar a sua arte através de ilustrações, iremos inaugurar no mês de março a seção "Arte do Leitor". Os interessados, bastam enviar uma ilustração de sua autoria que seja focada no tema fantasia, horror ou ficção científica, com o seu nome completo, cidade e e-mail para: cranik@cranik.com ou webmaster@cranik.com. Entraremos em contato com o autor da arte selecionada.



Aproveitamos para anunciar também a coletânea de contos de FC que Ademir Pascale estará organizando pela Giz Editorial, intitulada *Invasão* (veja mais na pág 46).

Agradecemos pela participação de todos os escritores desta edição temática e principalmente para você leitor que tanto nos prestigia.

Os interessados em participar do próximo TerrorZine nº 07 (10/03/09), acessem: www.cranik.com/terrorzine.html.

Para disponibilizar o TerrorZine nº 06 para download em seu blog, site ou comunidade, use o endereço: www.cranik.com/terrorzine6.pdf. A sua divulgação é muito importante para todos nós.

*Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o TerrorZine, envie um e-mail com sua proposta para: cranik@cranik.com.

Não deixem de enviar os seus comentários: sugestões para o TerrorZine, o novo suplemento especial e os minicontos temáticos. Dicas e críticas construtivas serão sempre bem-vindas.

PS.: recebemos recentemente os livros *A Seita do Caos* de J. P. Balbino, *Um Novo Mundo* de Leonardo Brum, *Táila – A Bruxa* de Abel Reginatto, *Lordes de Thargor – O Vale de Eldor* de Roberlandio A. Pinheiro, *Hemisfério-Dorso* de Gerson J. V. Couto e *Heróis sem rostos - A saga do imigrante para os EUA* de Dirma Fontanezzi, com prefácio de Ademir Pascale. Os interessados em enviar a sua obra para Ademir Pascale e Elenir Alves, escreva para cranik@cranik.com. Teremos prazer em ler e divulgar.

Ademir Pascale e Elenir Alves
Editores e Organizadores



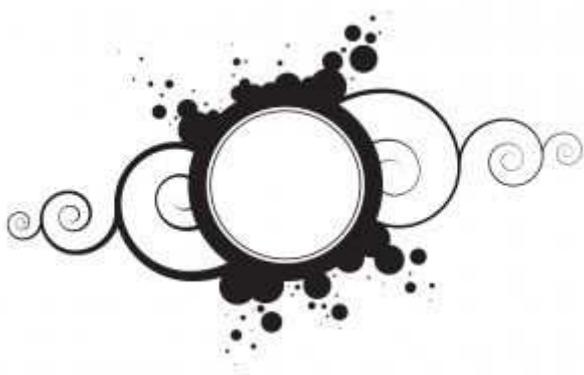
Foto: Ademir Pascale e Elenir Alves.

Dicas, opiniões, etc., entre em contato: cranik@cranik.com. Teremos prazer em respondê-lo.

“No fundo não sou literato, sou pintor. Nasci pintor, mas como nunca peguei nos pincéis a sério, arranjei, sem nenhuma premeditação, este derivativo de literatura, e nada mais tenho feito senão pintar com palavras.”

Monteiro Lobato

(Carta a Godofredo Rangel, Areias, 6/7/1909)





Índice

Ademir Pascale	(Águia Negra).....	07
Adriano Tardoque	(Brasil, 1852: Relato sobre um rito a Jurupari, O Filho...)	08
Almir Pascale	(Cobra de Fogo).....	09
Ana Flores	(Artes de Saci).....	10
Carla Ribeiro	(A Sombra no Escuro).....	11
Dimítry Uziel	(Lupu).....	12
Daniele Helena	(A lenda da casa mal assombrada).....	13
Danny Marks	(Doce Luar).....	14
Domenium	(Maligno Felpudo).....	15
Elenir Alves	(Mãe d'Água).....	16
Elynalia Lima	(O Soldado).....	17
Eric Novello	(Labaredas).....	18
Finisia Fideli	(Aqua Máter)	19
Francisco Pascoal Pinto	(Yara).....	20
Higor Porto Montes	(Mistério no Sítio).....	21
J. P. Balbino	(Caçada Sob a Noite).....	22
James Andrade	(Maldição).....	23
Juliano Sasseron	(Adrianinho).....	24
Leonardo A. Ragacini	(O Barrete Vermelho - The tale of blood hat).....	25
Leonardo Grasel	(O Protetor da Floresta).....	26
Mario C. Carneiro Junior	(A Loira da Estrada).....	27
Maurício Montenegro	(A Sombra do Boto).....	28
M. D. Amado	(Corpo Seco).....	29
Miriam Santiago	(Estranha Paixão).....	30
Rafael de Araújo	(A Mulher do Algodão).....	31
Renato A. Azevedo	(A Mulher de Branco).....	32
Ricardo Avari	(Espeleologia).....	33
Ricardo Delfin	(Guardião).....	34
Roberlandio A. Pinheiro	(Iaiá do Rio).....	35
Roberto de Souza Causo	(O Recado do Kilaino Morto).....	36
Rúbia Cunha	(Cautela).....	37
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista Antônio Carlos Secchin).....	38
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista Rosana Rios).....	40
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista Juliano Sasseron).....	43
Coletânea Invasão	(Participe da Coletânea organizada por Ademir Pascale)	46
Dicas de Livros	(Dicas de excelentes livros).....	47
TerrorZine nº 07	(Saiba como participar do próximo TerrorZine).....	50

Promoção Cultural

OPERAÇÃO VALQUÍRIA



**CONCORRA A INGRESSOS DO FILME NO PORTAL
CRANIK, ACESSE:**

www.cranik.com/cinema.html

**(MAIS UMA PARCERIA CRANIK E FOX FILM)
(PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 18/02/09)**



Águia Negra

Ademir Pascale

Minas Gerais, março de 1923, dia de São Casimiro. Estávamos cansados da perseguição, quando avistamos do outro lado do lago da Gameleira, nossa presa: homem alto, barbado e de longos cabelos esbranquiçados que sustentavam-se com leveza ao vento enquanto mantinha os pés fincados no chão como uma poderosa e antiga árvore da região. Mesmo que ao longe, seus nebulosos olhos cerrados estremeceram Sebastião Corajudo, o mais forte dos nossos homens. Por um momento, hesitamos. Contornando o imenso lago, caminhamos arrastados em sua direção. O coração doía no peito. Tremor. Pernas vacilantes. Ranger de dentes. Eleno Pitomba lembrou da cachorra Baleia, da esposa Nácia com menino mais novo escanchado no quarto e dos onze outros filhos com Cassiana, voltou. Éramos quatro. Seu primo anão sardento Claudomiro Rocha e o seu pesado aió arrastando no lamacento chão, fez companhia. Éramos três. Estávamos cada vez mais próximos, quando o homem quebrou o silêncio urrando como o mais poderoso dos felinos e correu como tal. Atrás de nós, surucucu pico-de-jaca atacou compadre Santinho na margem do lago. Éramos dois. Tentamos acelerar nossos passos, que iam quase voltando, quando o demo se escondeu atrás de um imenso pé de pequi, cujos galhos e folhas prostavam-se com devoção diante do profano pincelando o enevoado cenário. Até hoje, não sei bem ao certo o que aconteceu, mas de trás da árvore, grande águia negra alçou vôo, sumindo velozmente no horizonte. Ainda atrás do lúgubre tronco que secou em minutos, permaneceu até os dias de hoje, livro cujo título foi temido por séculos pelos cristãos de bom coração: São Cipriano.

Ademir Pascale: Lingüista, crítico de cinema, ativista cultural, escritor, professor de informática (LINUX), idealizador do projeto de inclusão social *Vá ao cinema* e do zine *TerrorZine – Minicontos de Terror*. Administrador do portal Cranik (www.cranik.com) e dos sites (www.oentrevistador.com.br) e (www.divulgalivros.org) é autor do audiolivro *Cinema – Despertando seu olhar crítico*, editora Alyá. Em fevereiro de 2009, organiza a coletânea de novelas de FC *Invasão*, Giz Editorial. Contato com o autor: ademir@cranik.com.





Brasil, 1852:

Relato sobre um rito a Jurupari, O Filho do Sol

Adriano Tardoque

Londres, 25 Março de 1852 – “Deixo aqui, tomado de assombro, o relato do que vi, na última vez em que estive no Brasil. Em 4 de março estive pela segunda vez em visita ao rio Uaupés, situado como afluente a margem do rio Negro, cuja foz se localiza a pouco mais de 24 quilômetros acima de São Gabriel. Testemunhei na Cachoeira do Caruru, um ritual dos guerreiros Tupis, dançando ao som de dois instrumentos de sopro, semelhantes a flauta, para garantir que a pesca seja abundante. A cerimônia ocorre anualmente, para agradar a Jurupari, cuja à lenda diz ter nascido de uma virgem do mato e sua função é reformar os costumes da terra, para encontrar uma mulher perfeita para seu pai, o Sol. Dada esta razão, as mulheres da aldeia se ocultavam, proibidas de ver e ouvir o ritual. Desobediente, a jovem Aueté se escondeu entre as pedras, na margem do rio, próxima do local onde eu estava. Nada fiz, pela curiosidade em saber o que aconteceria. Mas com o início dos toques e dança dos guerreiros, seu corpo suspendeu pelo ar e, tomada de terror, enquanto olhava para mim, foi devorada por chamas, até desintegrar-se em pó. Desde então, desconheço o sono e as noites de paz. Sem mais”. A. E. Wallace

Adriano C. Tardoque: Professor de História e Educador Social em São Paulo – Capital, onde nasceu e vive. Atualmente desenvolve reflexões sobre a relação futebol e sociedade no blog <http://futebolfenomenosocial.ning.com> e música no <http://sonoropanegirico.ning.com> . É colaborador e divulgador do Terrorzine. Contato com o autor: adriano_tardoque@yahoo.com.br.





Cobra de Fogo

Almir Pascale

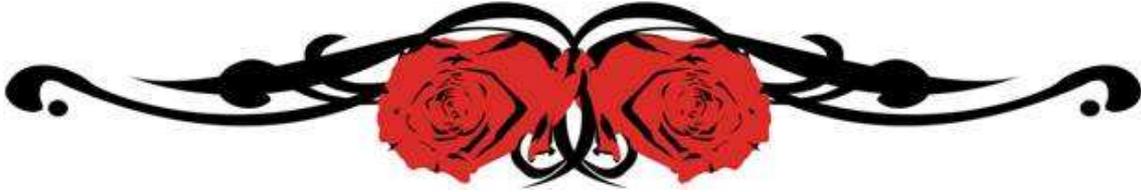
"Mulher, vou botar fogo no mato pra fazer um campinho de futebol, quero bater bola com os peão!". E eu disse: homem, é pecado queimar tudo aquilo, lá tem muito pau, é pé de pequi, buriti, jatobá, e uns ipê todo florido! Ele deu a última pitada no cigarro de palha e falou: "E pra quê eu quero terra com tanto pau? Vou botar fogo e fazer meu campo!" Ainda tentei convencer o Zé: é nos pau que os passarinho faz os ninho, e quando tem flor, fica cheio de borboleta, é bonito de ver! Ele calçou as botinas, pegou a gasolina, os fósforo, e enquanto caminhava pelo terreiro, foi falando: "Mais bonito de ver, vai ser meu campo de futebol!"

- E foi isso seu padre, subi na cerca e fiquei olhando, queria ver meu mato pela última vez, lá tinha uns ninho de sabiá, e os bichinho já tava empenando! Ele jogou a gasolina no mato e já ia acender o fogo quando vi um clarão igual os raio em noite de chuva, esfreguei os olho e vi perto do Zé uma cobra tão grande que podia engolir um Guzerá de uma só bocada, ela soltava fogo pelo corpo intero, mas não queimava o mato. Parecia coisa do demo! O Zé correu muito, e a cobra de fogo foi atrás, depois disso, nunca mais vi meu marido!

O padre, que ouvira a história em silêncio, fez o sinal da cruz e disse: "Foi Boitatá!"

Almir Pascale: São Paulo (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe, é formado em Gestão Financeira, escritor, participou da Antologia "Anno Domini" pela editora Andross, e da Antologia "Contos Fantásticos" 12º volume pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores; participou de todas as edições do TerrorZine; ativista cultural e colaborador do Portal Cultural Cranik (www.cranik.com). Contato com o autor: www.almirpascale@ig.com.br.





Artes de Saci

Ana Flores

Desde pequeno ganhara esse apelido. Tinha as duas pernas, não fumava cachimbo nem usava gorro vermelho. Mas como escondia bem as coisas! Era alguém sentir falta das meias, do cachorro ou do tacho de goiabada, que já se sabia que era arte dele. Saci não afirmava nem negava, só fazia aquela cara alegre-safada que dizia tudo. E de nada adiantava apressá-lo. Cinco minutos ou um mês depois, a coisa perdida aparecia. E tudo voltava ao normal, até outro sumiço.

Saci só não conseguiu devolver a Florinda, que ele escondeu no poço do terreno abandonado quando a mãe dela a procurava pra lhe dar uma sova, só porque ela tinha ido pra rede com o Zecão, um dos peões da fazenda. Saci foi acometido de um dos ataques que o pegavam de jeito e nunca mais se lembrou de onde havia escondido a amiga.

Ana Flores: Carioca, autora do livro *Corporco e outros contos* (2003) e minicontos já publicados em revistas virtuais deste gênero literário: www.minguante.com e www.veredas.art.br Professora na Escola Americana durante 20 anos, autora do livro didático *Muito Prazer! Curso de Português do Brasil para estrangeiros*, 2 vols. (1988-89), atualmente revisora de textos na ANS (Ag.Nac.de Saúde Suplementar). Contato com a autora: anaflores.rj@terra.com.br.





A Sombra no Escuro

Carla Ribeiro

Apagou-se a luz. Sozinha no quarto, a criança olha de um lado para o outro. O som do vento lá fora abala-lhe e o coração parece explodir de pavor, enquanto olha, sem nada ver, as trevas em seu redor.

Dizia-lhe a velha avó, na noite anterior, que o papão viria para a buscar, se se portasse mal. E ela sabe que se portou mal, que mexeu onde não devia e que, por isso, o velho vaso se partiu. “Essas coisas não existem!”, dir-lhe-ia a mãe, caso soubesse dos seus temores, mas, demasiado aterrorizada para falar, a mente da criança fechara-se com o seu próprio medo.

Passam as horas e o sono não vem. Dos abismos da sua fé, a criança julga ouvir passos do outro lado da porta, ruídos debaixo da cama, o perturbador som de um mastigar. Mas depois as trevas cedem a uma vaga luminosidade e o seu coração vencido encontra enfim a tranquilidade que lhe permite adormecer.

E é então que, por entre a bruma da aurora, a crueldade de um rosto traçado a sombra parece sorrir perante os olhos da inocência.

Carla Ribeiro: Estudante de Medicina Veterinária, nasceu em Portugal a 20 de Julho de 1986. Premiada em vários concursos literários, publicou em diversas antologias. Publicou, além disso, os livros *Estrela sem Norte*, *Alma de Fogo*, *Canto de Eternidade*, *Herdeiros de Arasen*, vol. I, *Herdeiros de Arasen*, vol. II, *O Deus Maldito* e *Alma Abandonada*. Contacto com a autora: carianmoonlight@gmail.com.





Lupu

Dimítry Uziel

Era lógico! Como tudo deve ser! Era lenda até que enfim o pude ver com meus olhos no espelho. Eu o via através do espelho velho e embaçado. Certo receio me atacava a cada olhar lúgubre que de soslaio me fitava.

À noite, ele sempre estaria ali. Eu sempre soube! Como fugir de seus olhares; seus dentes longos e afiados; sua boca imensa e salivando? Logo me veio a mente: por que fugir deste olhos duros e compenetrantes?

Outra noite viera e era hora de encará-lo de frente. Era hora de deixar o reflexo de lado. E eu sabia que não tardaria sua vinda, perto de mim, com seu bafo quente; por ora, a me devorar com os olhos.

Os ventos enlouqueceram as cortinas da janela aberta de meu quarto. Meus olhos se vidraram naquele ser, conturbador instante de desespero e euforia. Me deixei ser conduzido a um distante e caótico ápice. Era maior que deleite aquele momento de medo e paixão. E lá estava o grande corpo em pêlos, sobre o para-peito de meu quarto, salivando, a me olhar. Eis a hora certa de encarar os maiores medos daqueles mitos que até então me eram falsos. E não durou muito. Logo era eu um corpo propenso, ensanguentado a gritar sob a lutuosa morfose entre o lobo e o homem.

Dimítry Uziel: Nascido na cidade São Paulo (capital) e nela vive até os dias de hoje. Amante das obras e dos próprios poetas Jean Nicholas Arthur Rimbaud e James Douglas Morrison. Em 16 de dezembro de 2007, Dimítry publicou o conto *Passione Nocturnale*, em *O Livro Negro Dos Vampiros* pela Andross Editora. Contato com o autor: dimitryuziel@yahoo.com.br.





A Lenda da Casa Mal Assombrada

Daniele Helena

Era uma casa antiga e abandonada, em um bairro nobre da cidade. Em uma sexta feira, 13, quando o sino da igrejinha bateu as doze badaladas, as luzes desta casa se acenderam. Um curioso senhor que ali passava resolveu dar uma olhadinha para ver se não eram intrusos. Quando chegou ao seu interior, uma velha televisão ligou "sozinha", o rádio se sintonizou em uma estação, uma cadeira se afastou da mesa como se pedindo para que ele se sentasse. Atordoado, saiu aos tropeços. Reza a lenda que ali vivia uma bruxa, muito má, que foi morta em plena sexta feira treze, e por isso nesta data a casa comemora seu aniversário macabro, com músicas, efeitos de luzes e uma agitação completamente incomum. Nunca ninguém descobriu de onde vinham as vozes, os murmúrios e muito menos como isto acontecia...

Daniele Helena: 17 anos, é escritora amadora. Contato com a autora: eic.dhb@hotmail.com.





Doce Luar

Danny Marks

"Era suave como uivar para a lua, rosnando para a vida. Feito riso irônico que apenas lobos podem entender"

Eu a encontrei em minhas andanças pela campina, nua em pelo. Senti um arrepio na alma quando vi aquele vulto medonho se aproximando furtivamente dela. O cheiro acre do pelo úmido, me atingiu como um soco. Atingi o desgraçado em pleno salto, forçando meus ombros em suas costelas, sorrindo com o som dos ossos se partindo. Garras rompendo pele, mordidas, patadas, uma luta feroz que me excitava mais ainda por perceber que ela apenas observava atentamente, enquanto eu abria as mandíbulas do intruso até que não pudessem se fechar mais. Venci. Meu prêmio se aproximou e me desferiu um violento tapa, o que me excitou mais ainda. Saltei sobre ela e fizemos amor durante a noite toda. Era suave como uivar para a lua, rosnando para a vida. Feito riso irônico que apenas lobos podem entender. Amanheceu, o intruso voltou, seus ossos reconstituídos, mas sem vontade de lutar. Ela se foi com ele, deixei ir, somos livres para escolher. Ainda faltam duas noites de liberdade, talvez eu encontre outra fêmea. Somos poucos ultimamente, mas quem se importa, somos livres como os lobisomens devem ser. Isso basta.

Danny Marks: como é conhecido Daniel Teixeira Claro, nasceu em Santos – São Paulo. Aposentado, é formado em administração de Empresas pela UniSanta e Ciência Evolucionária pela IMFD. Crítico de Cinema no portal www.cranik.com. Publicou anteriormente em Garimpo de Palavras e Letras Mínimas, pela Editora Guemanisse e Anno Domini e Caminhos do Medo, Réquiem para o Natal, pela Editora Andross. Possui várias premiações em concursos literários. Contato com o autor: dannymarks63@gmail.com.





Maligna Felpuda

Domenium

Brasil/Paraná/Maringá. Um estranho fato só não tomou proporções jornalísticas devido a sagacidade de meu silêncio perante a felpuda natureza atroz. O estranho ser tomou formas diante de meus olhos na véspera de natal, quando a lua estava cheia no céu, portal aberto para todos os seres não viventes na terra. Ele não era maior que um palmo, sorriso ácido com dentes pontiagudos, olhar furtivo a tudo que era de seu mórbido interesse, adornado por um surrado gorro vermelho que ocultava modestamente seus pequenos chavelhos.

Instintivamente, tomou interesse pela arte negra que eu praticava no ermo cemitério. Em honra a sua sagacidade demoníaca, sacrifiquei Jezbeth, minha pomba. Fui gratificado com uma garrafa de cachaça. Sangrei Maimó, meu gato, fui contemplado com um vinho de antiquíssima safra. Percebi a dádiva que tinha em mãos e quanto a feitiçaria era mísera diante deste magnífico ser! Desde nosso acordo, há 60 anos atrás, nunca faltou bons vinhos no natal, nunca deixei de atender minha fervorosa clientela, nunca mais usei a feitiçaria para explorar outros miseráveis e nunca sangrei homens justos, apenas os corruptos, fascistas e fanáticos de toda espécie. Sglobin seja louvado!

Domenium: Apreciador das palavras. Caminha através do mundo da literatura fantástica e reflexões sociais sobre nosso tempo histórico. Afinal, em cada um de nós há um monstro que chora e um homem que ruga. Ambos em comum acordo, orando calado em prol da redenção. Site: domenium.blogspot.com. Contato com o autor: domenium@gmail.com.





Mãe d' Água

Elenir Alves

Zeca, não visita o lago que ele mesmo batizou de *A Sombra das Águas*, há 18 anos. Hoje com 27, lembra e conta que aos 9 viu acontecer coisas estranhas no velho lago, inclusive a suspeita morte de seu pai que até hoje é um mistério: eram 13 horas, quando Valentino, seu pai, abriu a porteira, arrumou a cela do seu estimado Azulão, montaram os dois e lá estavam na estrada tangendo o gado. Valentino deixara o rebanho se alimentando num pasto a uma légua do lago. Enquanto ele tirava o suor do corpo nas águas, Azulão também se saciava matando sua sede. Zeca resolveu pegar seu estilingue e sair correndo atrás dos pássaros. Empolgado, nem vira as horas passarem. A escuridão invadira o descampado. Resolveu chamar seu pai e, chegando nas proximidades, notou que Azulão estava estranho e enfurecido, também não viu o seu pai nas águas. Desespero. O medo lhe questionava: "Onde ele está?" Puxando o Azulão pela correia, saiu em busca de Valentino, mas notou que as suas vestes ainda estavam em cima da pedra do mesmo jeito que ele as deixou na beira do lago. Começa o momento de tortura e desespero; gritos incessantes, mas, tudo em vão... De repente, lembra das histórias contadas sobre a *Mãe d'água* que seus amigos lhes contaram na escola e que ele nunca acreditou...

E você, acredita???

Elenir Alves: publicitária e escritora. Colabora regularmente com a revista *Caderno Literário* da editora Pragmatha, trabalhou 10 anos na área de R.H e trabalha atualmente na assessoria de imprensa do portal Cranik (www.cranik.com), além de organizadora e co-editora do zine *TerrorZine – Minicontos de Terror*. Contato com a autora: elenir@cranik.com.





O Soldado

Elynalia Lima

Tudo estava preparado: a cachaça, o charuto e um plano. Tinha que dar tudo certo, afinal o jogo do bicho já era no dia seguinte.

Embaixo da mangueira à meia noite de lua cheia os amigos estavam de prontidão. Um dos rapazes começou a oração de invocação, enquanto o outro treinava o diálogo. Após a quinta citação da oração, algo estranho começa a acontecer: a noite fica mais fria, um vento cinza com aroma de pólvora circula por entre eles, e de repente um clarão! Fecharam os olhos, e quando os abriram, avistaram aquela aparição! Um homem alto e com músculos definidos; trajava calças militares e um rifle a tira colo, sem blusa e uma boina na cabeça.

“Que sorte!” Pensou um deles. Eles conseguiriam invocar o Soldado!

- O que vocês querem? Pergunta o soldado. E com o pavor de ver aquele ser, todo o ensaio do diálogo sumiu. Só o que restava era o medo

- Na..na.. nada não.

Sem receber as oferendas, o Soldado mudou sua feição.

- ENTÃO SAIAM DAQUI!!! Com o estrondo do grito eles correram, sem encerrar a cessão. Há rumores que um cheiro de pólvora os acompanhou até o túmulo.

Elynalia Lima: Acadêmica de Jornalismo da Universidade Federal do Acre, escreve contos sobre o seringal acreano com base em experiências vividas por familiares, e juntamente com Gildson Góes mantêm o blog seringueirovoador.blogspot.com, com contos e estórias de terror e outros. Contato com a autora: elynaliacacau@gmail.com.





Labaredas

Eric Novello

Segue como fogo pela mata, nem cabeça nem pé, nem nada. Serpenteia entre a terra e o espaço, abocanhando o caboclo que se ache em seu caminho, em um dia de marasmo, uma noite largado, sozinho, bebendo água na beira de um riacho. Tão pobre, sem força, sem liberdade, corre como nunca correu antes, corre mais do que do sinhozinho. Nem por capanga de espingarda e chicote de verdade tinha descido o rio com tanta velocidade. Enquanto salta mato, galho e tronco derrubado, ouve de pertinho, quase ao seu lado, um ra-ta-tá de coisa queimada que lhe treme as pernas e assombra o espírito. Seu corpo gela, se benze em um salto, mas logo que pula, bem lá no alto, a boitatá aparece e lhe divide em pedaços. Mastiga de tudo, pé, mão, cotovelo. Não joga fora nem o cabelo! Tronco partido. Um abraço.

Eric Novello: Autor de *Dante o Guardião da Morte*, um romance que mistura Roma Antiga e mitologia egípcia; e de *Histórias da Noite Carioca*, um romance cheio de humor passado em bares e inferninhos; participou de *Necrópole: Histórias de Bruxaria*; é roteirista formado na escola de cinema e escreve críticas de cinema e literatura para o portal de arte Aguarrás. Contato com o autor: cericn@gmail.com.





Aqua Mater

Finisia Fideli

Ele vai para a beira do rio em noite de lua cheia, pisando um tapete de folhas. Um hálito frio arrepia seu torso nu. Sons e ruídos da mata envolvem seus sentidos, cheiros de jasmim e de resina são inebriantes, a brisa balança galhos e folhas num suave movimento. Ao longe, o piado de um pássaro noturno. Pequenos insetos esvoaçam ao seu redor. Em torno, tudo é mágica e encantamento – ele se sente só. Agachado à beira da água, observa um reflexo sinuoso se agitar a seus pés. Ela surge da água, o corpo alvo perfeito, uma cascata de cabelos dourados, os olhos verde-esmeraldinos. Chama por ele, canção se espalhando no ar. Estende os braços, erguendo o corpo. Da cintura para baixo, escamas de aço e prata confirmam o sonho impossível. Lágrimas copiosas se misturam com a água quando ele a segue num mergulho fatal.

Finisia Fideli: é médica homeopata há 25 anos. Seu conto *Exercícios de Silêncio* foi um dos classificados no Concurso Conto Paulista (1983). Pioneira na discussão do feminismo na FC e fantasia nacional, colaborou com as revistas *Escrita*, *Isaac Asimov Magazine*, *Dragão Brasil* e *Ciência Hoje*. Faz resenhas para o *Terra Magazine*, a revista eletrônica do Portal Terra. Contato com a autora: finridel@yahoo.com.br.





Yara

Francisco Pascoal Pinto

Meia-noite. Lua alta no céu a refletir na superfície da represa. Insone, tomo à fresca. E fumo. Nem uma brisa. As águas estão calmas, límpidas, um grande espelho. Ao longe um tronco boiando, acho. Espera aí! Parece mais um... Deus meu! Um corpo! Decido averiguar. Cogito ser de alguém conhecido. Apago o cigarro, arranco as botinas, dispo-me. O nível da represa está baixo. Desço cauteloso pela escadinha de ferro e toco com o indicador a água morna. Benzo-me. E Nado. Sou bom nadador. Trinta braçadas e deparo-me com o afogado. É um rapaz. Deve ter uns dezoito anos. Está nu e no seu rosto ainda imberbe diviso um estranho sorriso. Tento arrastá-lo para a margem, mas algo o prende pelos pés. Uma rede? Inflo os pulmões e mergulho. Ao imergir dou de cara com Ela. É Ela que o prende. Metade peixe, metade mulher, bela como os velhos pescadores costumam descrevê-la. Seus olhos faíscam como pedras verdes. E canta. Que aí reside o seu poder de sedução. Foi assim que atraiu o coitado; e é assim que tenta me enfeitiçar. Canta o que imagino ser uma melodia indescritível. Pena que eu não possa ouvi-la. Nasci deficiente auditivo. Imerso no mais profundo silêncio.

Francisco Pascoal Pinto: nascido em Crateús, Ceará, mora em São Paulo desde adolescente. É contista e cartunista, e tem trabalhos publicados nos sites das revistas Minguantes (Portugal) e Veredas (Brasil). Mantém o blogue: microrelatosdocheeko.blogspot.com. Contato com o autor: cheekko@hotmail.com.





Mistéria no Sítio

Higor Porto Montes

— **V**ó! Você pode vir aqui, por favor? — Pediu a neta de seis anos lá da varandinha do sítio. Ela estava com um tom de voz manhoso. Os olhos arregalados.

— Só um minuto. Estou falando com sua mãe no telefone. — Respondeu a velhota.

— Mas, vó, a senhora tem que ver uma coisa! — A menina insistiu em súplica.

— Espera, garota! Já não disse que estou falando com sua mãe?! — Ralhou.

A menina então desistiu de chamar pela avó e retornou para o quintal com cara de choro. Apertava os dedinhos uns nos outros. Parecia apreensiva e com medo.

Logo depois, um grito abafado e um barulho oco vindos lá de fora chamaram a atenção da velha, que, enfim, resolveu despedir-se da filha e ir conferir o chamado.

— Samanta?! — Chamou a avó sem ouvir resposta. — Samanta?!

Assim que abriu a porta e chegou à varanda, viu que só havia as galinhas ciscando no quintal. Foi até o portão e mesmo assim, nenhum sinal da menina.

Ao retornar à casa, já preocupada, foi que a velha sentiu um leve odor de fumo pairando no ar, o mesmo fumo que se usa em cachimbos. Além disso, encontrou na terra, marcas como se alguém tivesse sido arrastado que se estendiam até um bosque nos fundos do sítio. Ao lado das marcas, havia estranhas pegadas de um pé só. Depois desse episódio, a menina nunca mais foi vista.

Leonardo Adriano Ragacini: Formado em Letras e pós graduado em Literatura Juvenil pela UFRJ. Além de professor de línguas, é técnico de roteiro e dramaturgia para TV e cinema. Tem um livro publicado (Terras de Fantasia - 2005). É ainda autor de uma série com contos de suspense e co-autor do livro "O Vale", ambos a serem publicados em 2009. Site: www.higorportomontes.com.br. Contato com o autor: higorpm@gmail.com.





Caçada Sob a Noite

J. P. Balbino

Lembro-me perfeitamente quando meu avô, um respeitado fazendeiro, reuniu seus homens em frente a nossa casa, naquela noite. Estavam todos armados e conversavam muito. Havia um clima de confusão no ar. Eu, ainda criança, vi pela janela do meu quarto, meu avô acenar e partir com os sujeitos para caçada, embrenhando-se mata adentro. Eu sabia o que havia acontecido até a situação chegar àquele ponto: um a um, os empregados da fazenda foram parando de trabalhar após dois deles terem sido encontrados mortos. Dias antes aos assassinatos, boatos sobre fantasmas e barulhos estranhos na mata tornaram-se comum. Com as mortes, o medo e o mistério reinaram absolutos. Muitos acreditavam ser um monstro, um ser de outro planeta... e a caçada daquela noite era para tentar resolver o problema.

Minha mãe veio dormir comigo na minha cama. Nos abraçamos esperando a chegada de meu avô. Pela madrugada ouvimos muitos barulhos de tiro. Fiquei com receio do pior. Acordei antes de o Sol nascer e fui beber água na cozinha. Desferi meus passos tímidos e medrosos para a geladeira. Abri-a e, com o susto, deixei a garrafa cair. Ali comigo, no cômodo, vi um homem de estatura baixa, cabelos vermelhos e pés curvados para trás. Fiquei sem saber o que fazer. Se corria, ou se ficava. Se falava, ou se continuava calado. Subitamente ouvi sons de tiro muito próximos. Aquilo afastou minha atenção e, quando voltei minha visão para o homem de cabelo vermelho, ele não estava mais lá.

Hoje, com vinte anos, meu avô finalmente me contou o que acontecera naquela noite. Eles encontraram o motivo para o mal da fazenda e perseguiram-no por toda a noite. O ser, no entanto, conseguiu fugir. Não sou dos mais crentes, nem dos mais supersticiosos, mas sei que, a partir daquele dia, passei a acreditar no Curupira.

J. P. Balbino: nascido no Rio de Janeiro, capital. Bacharelado em Letras pela UFRJ, músico e estudante de latim e da cultura romana, publicou o romance *A Seita do Caos*, além de possuir inúmeras participações em antologias, sites, blogs e zines. Atualmente, prepara, em co-autoria com outros três escritores, o livro *O Vale*, que pretende publicar neste ano de 2009.





Maldição

James Andrade

Sem vento, as chamas das velas tremeluziram. As trevas dançaram. Rostos vincados por emoções muitas se revelaram. Um homem, que parece mais velho do que é. Um garoto, mais novo do que aparenta. Em comum, o medo. Na cama, uma mulher grita. De dor. Urra. De pavor. Amarrada, se contorce. Um último grito desesperado. Um choro se faz ouvir. Agudo, como um ganir. A ele se junta o lamuriar da mulher. Com rapidez, o homem avança sobre o recém-nascido; é um menino, ainda atado à mãe. O garoto se aproxima, uma faca reluz. Mãos rudes seguram o pequenino por uma das pernas, de cabeça para baixo. O choro piora.

— Faça! Agora! – grita o homem – Rápido!!! – o grito se faz sussurro.

O garoto hesita, só por um segundo. O sangue escorre. O choro se cala. Uma vela ilumina o bebê na cama, inerte. Sua mãe se desespera; luta contra as amarras. O homem só observa. Aos poucos, os pelos negros que recobriam o tenro corpo caem. Suas pequeninas garras somem. O homem suspira aliviado. Seu filho está salvo. Seu sétimo filho. A cruz feita no pé da criança por seu irmão mais velho com uma faca de prata adiou a maldição. Sua geração está livre.

James Andrade: nasceu em 25 de julho de 1967; é paranaense de nascimento e paulistano de coração. Com seu livro de estréia "Getsêmani, a verdade oculta", trilhou os tortuosos caminhos da conspiração e do mistério. Participa, junto com outros autores, do Fontes da Ficção (www.fontesdaficcao.com). Contato com o autor: andrade.james@gmail.com.





Adrianinho

Juliano Sasseron

Lá pelas bandas de Andradas, cidade situada entre as montanhas da Serra da Mantiqueira, onde incontáveis lobisomens vivem, aconteceu um fato que até hoje choca os moradores da região, trazendo medo durante as noites sem lua.

Adrianinho era um malandro que vivia no sítio com sua mãe. Ela lhe dava de tudo, porém o rapaz a maltratava de forma assustadora, beirando a tortura. Certa noite o rapaz queria ir a uma festa na cidade, mas como não possuíam condução e ele não queria sujar seu sapato, fez sua mãe de montaria. Durante o trajeto, Adrianinho dava esporadas na própria mãe, arrancando-lhe sangue e carne. Não se sabe como e por que, mas o rapaz não chegou à festa, apenas que sua mãe morreu com ferimentos causados pela tortura.

Testemunhas afirmam que o rapaz acabou sendo transformado em uma criatura monstruosa que está fadada a andar de quatro. Dizem que se você tiver o azar de encontrar com a perversão, verá o corpo do animal todo esfolado e pingando sangue. Como sabem disso eu não sei, pois ninguém que o encontrou viveu para contar.

Juliano Sasseron: Escreveu seu primeiro livro com apenas 18 anos. Autor da obra *Crianças da Noite* (Novo Século). Escreve livros de suspense e de fantasia, sempre que possível colocando ingredientes puramente brasileiros. Costuma freqüentar feiras de livro para divulgar seus trabalhos e conhecer novas pessoas. Possui muitas páginas escritas, inéditas, as quais espera, um dia, compartilhar com os leitores. Contato com o autor: sasseron@gmail.com.





O Barrete Vermelha

The tale of blood hat

Leonardo Adriano Ragacini

Terminando de banhar seu chapéu sangrento no sangue de uma vitima perdida nas ruínas do castelo Mallevs, o barrete vermelho aguardou pacientemente outra vitima. Incrustado há séculos entre as paredes das ruínas do castelo com seus olhos cor de sangue, seu cabelo cor de neve e seus dentes pontudos o duende malvado e carniceiro saciava sua vontade de sangue.

Na ponta de sua velha bengala de cetro velho havia uma afiada e incansável lança que destrinchava corpos como folhas de papel. Sempre habitando lugares onde houve sangue expelido de batalhas violentas.

O barrete vermelho esperava suas vitimas desavisadas para reavivar a cor de seu chapéu com o sangue delas. Certos ruídos de passos pelas ruínas de século em século o alegravam profundamente como uma criança presenteada no natal. Foram muitos séculos e décadas matando escondido nas paredes dos castelos ingleses, a fama do barrete vermelho crescia por toda Inglaterra antiga o deixando terrivelmente famoso.

Todo e qualquer sumiço que ocorresse em castelos era culpa sua. Com o tempo o numero de vitimas foi caindo e o sangue se acabando. O sinal de que chegara à hora de mudar novamente de lar chegara.

Bastava seguir o cheiro de sangue antigo e mofado em algum castelo antigo para fazer dele seu doce e rubro lar.

Leonardo Adriano Ragacini: tem 19 anos e escreve desde pequenos contos, histórias e poemas falando sobre os mais diversos temas. Pretende este ano lançar seu primeiro livro intitulado "criaturas da noite fria de sangue quente". Adora lobisomens e mitologia. Contato com o autor: leo89_adriano@hotmail.com.





O Protetor da Floresta

Leonardo Grasel

O garotinho chegou a casa após uma tarde inteira brincando no sítio. Ficou puxando o avental da mãe, enquanto ela preparava a janta:

- Mamãe, eu fiz um amiguinho hoje na floresta.

A mulher arregalou os olhos. Não havia criança alguma naquelas bandas.

- Ah é meu filho? Qual o nome dele?

- Eu não sei mamãe. Ele não quis dizer. – o menininho coçou a cabeça e deu uma fungada. Saía para tomar banho, quando se lembrou de algo:

- Ah... Ele disse para o papai parar de caçar pardais. Senão ele vai se dar mal.

A mãe sentiu uma pontada de susto. Depois, balançou a cabeça. Era apenas uma criança em seu mundinho de faz-de-contas.

No outro dia, o pai do garoto saiu para caçar pardais e não voltou para casa. O grupo que partiu para procurá-lo encontrou várias pegadas que não levavam a lugar algum. Estranhamente, um ninho de pardal havia sido construído sobre o chapéu do homem. Havia um pouco de sangue na copa de palha.

Ele nunca mais foi visto.

Leonardo Grasel: Nasceu em 1982, na cidade de Florianópolis. Cursa Direito na UFSC. Já publicou em outras antologias anteriormente. Para ler outras obras de sua autoria, acesse o sítio WWW.recantodasletras.com.br, onde ele se encontra sob o mesmo pseudônimo. Contato com o autor: leonardogdf@hotmail.com.





A Loira da Estrada

Mario Carlos Carneiro Junior

Eu estava dirigindo sozinho de madrugada, escutando música alta pra ficar bem acordado. A rodovia era um retão só. Não ter ninguém para conversar era um saco, e eu não parava de bocejar. Mas de repente percebi um movimento à minha direita. Tinha surgido algo no banco do passageiro, que tirou meu sono na hora. Era uma loira de branco, aproximando-se para pegar meu braço. O susto me fez perder o controle do carro, e capotei. Acordei no hospital e vi meus familiares ao pé da cama, ansiosos para perguntar como eu tinha feito aquela besteira. Estava prestes a responder quando percebi um movimento à minha direita. Olhei. Era uma loira de branco, aproximando-se para pegar meu braço. Soltei um berro estridente antes de perceber meu erro. Quase morrendo de vergonha, pedi desculpas pra coitada da enfermeira e deixei que trocasse meu soro, enquanto o pessoal olhava pra mim de um jeito estranho. Meu poder de premonição havia me pregado uma peça.

Mario Carlos Carneiro Junior: Formado em Direito e Medicina Veterinária, têm quatro contos publicados na Scarium Megazine e outras histórias em sites e fanzines. Site: luamortal.blogspot.com. Contato com o autor: spinoosauro@yahoo.com.br.





A Sombra do Boto

Maurício Montenegro

Aquilo era uma verdadeira loucura. Ele não acreditava naquela história de “Boto que vira gente” e que “o Boto levou a prima para o fundo do rio”. Ela se suicidou e pronto.

A tocaia era um castigo. Dias e noites de espera infrutífera enquanto o resto do vilarejo festejava. Mas foi o amor que sentia pela tia que o criou como filho e pela própria prima que foi como uma irmã que o levava até ali no meio do mato, de frente para a picada que dava para o rio onde viram o Boto pela última vez. Toda vez que o vento trazia as risadas e a música que vinha do vilarejo ele tinha vontade de sair correndo dali e ir para junto de Berenice. Mas algo quebra o clima e Jonas viu uma sombra e se ajeitou fazendo mira com o dedo no gatilho da espingarda. O pescador que acenou para ele era bronzeado, trôpego, esfarrapado e trazia o chapéu de palha torto na cabeça. Com certeza mais um bêbado que voltava para a festa depois de um banho no rio. Esticou-se de costas para o mato e dormiu, daí a pouco acordou.

- Jonas, Jonas! – Dona Lazineira pálida e sem fôlego parecia que ia ter um troço.
- O Boto Jonas...levou Berenice pro rio!

Maurício Montenegro: Nasceu no Rio de Janeiro e escreve desde os 9 anos de idade. Incentivado por amigos e familiares resolveu divulgar seus textos. Atualmente está trabalhando num livro de contos a ser lançado ainda esse ano. Ele mora em São Paulo com a esposa e um filho.





Corpo Seco

M. D. Amado

- **S**abia que eu tenho medo de viajar a noite?
- É... O risco é sempre maior. Muita gente dormindo ao volante.
- Não querido. Não é por isso que tenho medo.
- E por que é então? Medo de fantasma? – riu debochadamente.
- Não ria meu bem... Não ria. Ele pode aparecer de repente, numa curva, ou atrás de uma pedra, ou ainda pode pular de um barranco.
- Ele quem querida? Que bobagem é essa?
- Não é bobagem. Meu avô morreu num acidente de carro há alguns anos. Meu primo estava dirigindo. Ele jura que o Corpo Seco apareceu diante dele. Com o susto ele perdeu o controle do carro e caíram num barranco.
- Corpo Seco? Isso era cachaça... Cachaça da bo...

O som dos pneus se arrastando pelo asfalto foi ouvido a quase um quilômetro daquela curva. A pancada foi tão forte que atirou os corpos para fora do carro, mesmo atrelados ao cinto de segurança. Antes de morrer, o motorista em seu último suspiro, viu agachado diante de sua esposa, um homem velho, de pele completamente enrugada, bebendo do sangue que escorria de seu corpo.

M. D. Amado: é analista de sistemas e programador, mineiro de Belo Horizonte, 40 anos. Começou a escrever contos em seu site Estronho e Esquêsito, onde abre espaço para novos escritores. Com um conto publicado no livro *Necrópole Vol 2 – Histórias de Fantasmas* e vários contos espalhados em sites da internet, atualmente trabalha no projeto de um livro de contos de sua autoria.





Estranha Paixão

Miriam Santiago

Todas as noites a jovem sonhava com o rapaz desconhecido.

Ele apareceu nas comemorações de São Pedro. Belo e alto, ele trajava uma roupa social branca e um chapéu da mesma cor. Muito falante e cordial, logo se aproximou dela, que cedeu aos seus encantos.

Era o príncipe que entrou somente uma vez nos sonhos da jovem tornando-a radiante, momentos inexplicáveis em seus 17 anos. Mariana desde aquela noite não conseguia mais esquecê-lo. Quem seria ele? Para ela não importava saber, nem mesmo o seu nome ela conseguiu ouvir, apenas queria sentir a presença dele em seus braços e a pureza de seu amor.

Nos estudos, começou relaxar até que abandonou a escola. Que fantasia seria aquela? A filha estaria louca?

A loucura cessou depois de nove meses, quando nasceu o menino Pedro. Pouco se soube sobre o paradeiro do pai da criança.

Dizem os vizinhos que foi o Boto...

Miriam Santiago dos Santos: é jornalista e trabalha em Assessoria de Comunicação. Está cursando Letras na Universidade Metodista. Participou de três antologias: *Livro Negro dos Vampiros*, 2007, *A Mulher Japonesa Imigrante*, 2008 e *Histórias de uma Noite de Natal*, 2008. Contato com a autora: miriammorganuns@hotmail.com / mirianssantos@gmail.com.





A Mulher do Algodão

Rafael de Araújo

Estava com o Junior no banheiro. Ele me acompanhava. Eu não iria só de maneira alguma. Preferia molhar as calças a ter que ir ao banheiro da escola. Não com a ameaça da Mulher do Algodão. Junior era corajoso e amigo, e nunca me assustara antes. Mas de repente começa a sussurrar, e peço que ele pare. Ele continua os sussurros, e eu não entendo o que ele diz. Logo me dou conta que não é ele. A voz era feminina e dizia: "Por que me matou?" Só me dei conta quando ouvi o Junior dizer-lhe que não tinha matado ninguém. Sua voz estava embargada e logo um som sinistro chegou aos meus ouvidos. O ar saía com dificuldade pela garganta do garoto. Estava sendo estrangulado! Logo que escutei o baque do corpo dele caindo ao chão, vi uma sombra por baixo da porta do banheiro. Vi duas mãos apoiando-se no chão. Logo uma cabeça, com cabelos longos e negros despenteados, se projetou pela fenda abaixo na porta. Sabe o que mais me assusta hoje? Não é a imagem do garoto caído no chão com a pele num tom roxo que teima em ficar em minhas lembranças. É sim a face pálida daquela figura com olhos negros, arregalados, e os algodões que saíam de suas narinas.

Rafael de Araújo: Nasceu em Recife, Pernambuco, em 1980. Formado em Ciências Contábeis, trabalha atualmente como Consultor Fiscal. Publicou o conto A Véspera na antologia Réquiem para o Natal, da editora Andross. Expõe seus textos no site <http://rafaeldearaujointhedark.blogspot.com> / Contato com o autor: rafaeldearaujo_inthedark@yahoo.com.br.





A Mulher de Branco

Renato A. Azevedo

O jornalista queria tirar aquilo a limpo, enquanto se esgueirava a noite pelas trilhas próximas a Base de Anápolis da FAB. Os avistamentos da Mulher de Branco estavam sendo noticiados havia semanas, e até a grande imprensa tratava do assunto. As primeiras denúncias vieram com O Farol, newsletter especializado em tratar daquelas maluquices. Ele conferia sua posição no GPS, e deixou a câmera a postos para qualquer eventualidade.

Subitamente, ele viu. Uma grande forma branca e luminosa, meio etérea, que se acendeu a curta distância. Mesmo aterrorizado apontou a câmera para gravar antes de cair desmaiado. Foi encontrado de manhã pálido e desorientado, e só depois de alguns dias no hospital conseguiu levar a câmera na assistência técnica. Estava danificada, e o técnico ainda perguntou se havia deixado o aparelho em cima de algum transformador.

Após o incidente, o fecho de luz que formava o "vestido" da Mulher de Branco foi desligado, e o veículo em forma de disco voltou ao Anexo 7 da base, o mesmo denunciado em O Farol e que os militares negavam existir. Horas depois o tenente que pilotava o artefato apresentava seu relatório na sala do coronel que comandava a instalação.

Depois de dispensado o tenente foi ao banheiro, certificou-se que não havia ninguém, pegou o celular e teclou um número: "Alô, é do Farol? Vocês não vão acreditar no que aconteceu de novo...".

O coronel, depois que o subordinado saiu, relaxou e retornou a sua verdadeira forma. Passou a mão de três dedos sobre as três protuberâncias da cabeça calva e coberta por uma pele marrom, piscou os olhos vermelhos enquanto relia o relatório, e pôs-se a pensar. Satisfeito, constatou que apesar das incontáveis variáveis e imprevistos, o plano seguia adiante.

Renato A. Azevedo: é engenheiro e jornalista, consultor da revista Ufo, co-editor do site Aumanack (www.aumanack.com). Publicou 4 e-books pela extinta editora virtual Hotbook, e foi colunista da revista Scifi News, com a série de contos A Lista. Escreve no blog Escritor com R (escritorcomr.blog.uol.com.br). É autor do livro De Roswell a Varginha, pela Tarja Editorial (www.tarjalivros.com.br). Contato com o autor: escritorcomr@uol.com.br.





Espeleologia

Ricardo Avari

O quinteto se separou pelas galerias quando os gritos começaram. Cada um correu para um lado diferente, sem esperanças de ser bem sucedido na fuga. Queriam apenas afastar os caçadores dos turistas na entrada da caverna. A galeria profunda estava forrada de conchas de caracóis terrestres. Algumas deviam estar lá há milhares de anos. As mais recentes eram do caracol africano, e os seres que os comeram tiveram ódio dos homens do exterior por trazerem aquele animal infecto para suas matas, tirando deles o caracol bom. Há décadas não precisavam apelar para aquela comida difícil. Cinco homens do exterior, fortes, rápidos, e com aqueles olhos grandes e pele dura. E suas malditas luzes! As luzes do sol guardadas nos cilindros e os pedaços de fogo em capacetes de metal. O guia balbuciou o seu medo quando sua lanterna iluminou a face esbranquiçada e de olhos vestigiais do membro da tribo dos tatus-brancos. Os dentes afiados e duros de quebrar conchas se abriram num sorriso. Naquela noite, a tribo voltaria a caçar fora da caverna.

Ricardo Avari: biólogo, dramaturgo, pesquisador de mitologia e folclore, contador de histórias e escritor em todas as outras horas. É apaixonado pelo esquecido folclore do sudeste, de onde saiu o conto acima, e viu as cavernas do vale do Ribeira repletas de conchas antes de ter vestígios de barba. Contato com o autor: avarih@ig.com.br.





Guardião

Ricardo Delfin

A*berração!*

Bradam as criaturas
Com armas na mão
E morte no desejo.
Não tenho medo.
Protejo da ganância
Os indefesos.
Sigo o destino.
Na ida, imprimo a volta.
Maior que o furor,
Apenas o rúbeo
Dos meus cabelos.
Pergunto ao verde:
Quem é o monstro?

Ricardo Delfin: publicou contos em quatro antologias. Com o escritor Danny Marks, organiza o livro *Dias Contados – Contos Sobre o Fim do Mundo* pela Editora Andross. Contato com o autor: rick.delfin@yahoo.com.br.





Daiá do Rio

Roberlandio A. Pinheiro

Um pio desconhecido, malquerido, quebrou o silêncio da mata, trazendo-o de volta de seus sonhos para a realidade dos sentidos.

Acima, a lua apareceu, sorrateira, por entre as folhas emaranhadas, apenas tempo suficiente para refletir nos olhos deslumbrados do moço da cidade mil escamas encantadas de uma longa cauda que desapareceu, num rodopio, nas águas escuras do rio.

Sonho! Apenas... sonho!

Roberlandio A. Pinheiro: nasceu em Piquet Carneiro/CE e mudou-se para SP aos 11 anos. Apaixonado por literatura, aos 15 anos começou a escrever pequenos contos e histórias de ficção e fantasia, cuja reunião deu origem a seu primeiro romance, *Lordes de Thargor*, *O Vale de Eldor*. Para mais informações, acesse: www.lordsdethargor.com ou contato@lordsdethargor.com.





O Recado do Kilaino Morto

Roberto de Sousa Causo

O poderoso guerreiro Tajarê afiava a sua borduna-relâmpago como Sjala a mulher de cabelos-de-ouro ensinado a ele tinha, usando a pedra devagar na beirada cortante. Um dia de trabalho Tajarê tinha enfrentado com outros homens da ocara de Uilamuê, o sábio, pai de Tajarê, e outros homens ainda da Aldeia do Coração da Terra a consertar uma das estradas maiores. Enquanto Vei, a sol, afundava no horizonte, Tajarê o último a voltar afiava devagar a borduna-relâmpago de ele.

No levantar os olhos da arma tomada de um guerreiro vindo de um longe muito no meio das Tantas Águas, Tajarê viu que vendo ele estavam os muitos olhos de curumim de uma moita de guaraná, piscando. Tajarê ficou de pé e encarou. A moita de guaraná cresceu, virou um guerreiro – guerreiro igual a Tajarê, que tremeu: marangigoana era aviso de morte na virada do agra. Tajarê furioso ficou com a morte que separava da mulher, do pai, dos irmãos e do filho e meteu ele a borduna no outro Tajarê, que verteu sangue.

O morto Tajarê virou num piscar o corpo pequeno de um Kilaino que em tudo podia ele se transformar e por isso passar em segredo. Tajarê vivo soube então que esse povo da floresta era o novo inimigo de morte de ele, Tajarê, que esperar ia, um novo ataque no uirandê – o amanhã.

Roberto de Sousa Causo: tem contos publicados em dez países, e é autor de *Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil* (2003), *A Corrida do Rinoceronte* (2006), e das novelas *Terra Verde* (2001) e *O Par: Uma Novela Amazônica* (2008). Também é autor dos contos de fantasia heróica de *A Sombra dos Homens* (2004), universo ficcional ao qual também pertence este "O Recado do Kilaino Morto".





Cautela

Rúbia Cunha

Os olhos mantinham-se perdidos enquanto o vento gélido tocava a face da água. Às costas os prantos cresciam aos bambuzais. Crescente tornava-se sua voz ao vento, entranhando-se ao pulsar do coração. Retumbante repetia-me aquela frase assombrando os demais presentes. Ao exalar do último trago de fumaça, compreendi o que tinha em mente. Cautela, pois na mata entrei com sua permissão ausente.

Rúbia Cunha: nasceu em Brasília, Distrito Federal, em 1973. Com três publicações pela Andross Editora, Anno Domini, Sentido Inverso, Réquiem para o Natal, e duas pelo Portal Cranik, Terrorzine nº 2 e nº 4. Mantém sua contribuição para os sites elefantebu.poraqui.com.br, asasnegrastyr.blogspot.com. Contato com a autora: rubia.cunha@gmail.com.



Entrevista

Ademir Pascale entrevista o escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, ocupante da cadeira de nº 19, Antônio Carlos Secchin.



Ademir Pascale: Como foi o início da sua trajetória como escritor?

Antônio Carlos Secchin: Quando, na adolescência, descobri que a literatura não é o lugar das poucas coisas que aconteceram, mas das inumeráveis coisas que poderiam ter acontecido: o espaço do possível e do impossível, para além da estreiteza da vivência anódina do cotidiano.

Ademir Pascale: Quais são as principais influências na construção de suas obras e com qual autor você mais se identifica?

Antônio Carlos Secchin: Do ponto de vista de minha formação de crítico, estudei por mais de 20 anos a poesia de João Cabral e, curiosamente, sua presença quase

não se vê em minha obra poética. Acho que devemos estudar os grandes nomes não para imitá-los, mas exatamente para, ao perceber sua grandeza, sabermos que é necessário ir por outros caminhos.

Ademir Pascale: Como foi a experiência em garimpar tesouros literários e encontrar a rara obra "Espectros" de Cecília Meireles? Onde os interessados poderão encontrá-la?

Antônio Carlos Secchin: Encontrei *Espectros*, o primeiro (e renegado) livro de Cecília Meireles, no acervo particular de um livreiro de São Paulo. A obra era considerada perdida. Foi incluída na edição do centenário da autora, que preparei, em 2001, para a Nova Fronteira.

Ademir Pascale: Como um exímio colecionador de obras raras e um dos principais bibliófilos do país, existe alguma obra em sua biblioteca que se destaca das demais? Se sim, qual e por quê?

Antônio Carlos Secchin: Minha biblioteca comporta mais de 10 mil títulos, com ênfase na literatura brasileira. Frente a esse conjunto, seria injusto ou impossível destacar um só título. Mas, como todo bibliófilo, posso dizer que o melhor livro é aquele que ainda virá. Se considero o acervo completo, o prazer da busca se extingue.

Ademir Pascale: E o que você diz sobre "O Guia de Sebos" (Editora Lexikon)?

Antônio Carlos Secchin: Foi iniciativa pioneira de fornecer aos interessados um mapeamento dos sebos de várias capitais. Deu-me grande trabalho e satisfação fazê-lo, em suas muitas edições. Hoje em dia, ele não poderia dar conta da multiplicação de sebos na Internet, mas não deixa de ser um guia seguro para quem faz questão de percorrer "ao vivo" as estantes dos sebos.

Ademir Pascale: Como Dr. em Letras, professor, grande escritor, exímio colecionador de obras raras e membro da Academia Brasileira de Letras, ocupante da cadeira de nº 19, no seu ponto de vista, o que precisaria ser feito para que o brasileiro se interessasse mais pela leitura?

Antônio Carlos Secchin: Uma intensa política de incentivo à leitura que se iniciasse no segmento inicial da educação. Se não se entra na leitura pelo primeiro vagão, depois ela só virá a reboque.

Ademir Pascale: É notório o crescimento no interesse por parte dos leitores brasileiros, por obras dos gêneros Fantasia, FC e Horror. Na sua opinião, quais seriam as principais influências causadoras?

Antônio Carlos Secchin: A facilidade desses gêneros, ao trabalharem com emoções em estado bruto. Quanto mais elaborados e complexos forem os sentimentos expressos numa obra, provavelmente menos leitores ela conquistará, mas aí, mesmo com perda de leitores, é a literatura que sai ganhando.

Ademir Pascale: Quais são as suas dicas para os que desejam ingressar no meio literário e futuramente publicar um livro?

Antônio Carlos Secchin: Ler o máximo, escrever o mínimo - em geral, tende a ocorrer o contrário...

Perguntas Rápidas:

Um livro: A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade

Um(a) autor(a): Guimarães Rosa

Um ator ou atriz: Kaká de Carvalho, em Meu tio, o Iauaretê

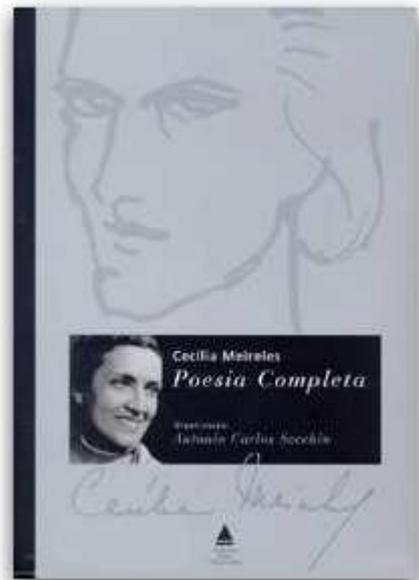
Um filme: Amarcord, de Fellini

Um dia especial: O de minha lembrança mais antiga: a véspera de fazer 3 anos.

Um desejo: Não esquecer nenhuma véspera da infância: as do aniversário, as do Natal, a véspera de ver o mar pela primeira vez.

Ademir Pascale: Mais uma vez agradeço pela gentileza. Desejo-lhe muito sucesso. Um forte abraço.

Antônio Carlos Secchin: De nada, tudo de bom, Secchin.



Crédito da foto: www.academia.org.br

Livro: Poesia Completa V2, Antônio Carlos Secchin (organizador) – Editora Nova Fronteira

Entrevista

Ademir Pascale entrevista a escritora Rosana Rios.



Ademir Pascale: Para iniciarmos a entrevista, gostaria de saber como foi o início de Rosana Rios no meio literário e quantas obras já publicou.

Rosana Rios: Bem, eu comecei a escrever profissionalmente em 1986, como roteirista da TV Cultura de São Paulo. Escrevia teleteatros para o programa *Bambalão*, na época um espaço cultural televisivo muito interessante para as crianças. Dois anos depois, já com pastas lotadas de contos infantis, fui convidada pela Ed. Scipione para publicar alguns textos. E assim comecei, publicando o infantil *O Dragão Comilão* em 1988. Fazem 20 anos, e nesse tempo publiquei exatamente 100 livros – os mais recentes, e que completam a centúria, estão saindo da gráfica agora.

Ademir Pascale: Você foi influenciada por algum escritor? Se sim, qual?

Rosana Rios: Sem dúvida todo escritor brasileiro que lida com Literatura Infantil / Juvenil foi influenciado por Monteiro Lobato. Não dá para não seguir as pegadas do mestre... Mas eu sempre fui rato de biblioteca, desde que aprendi a ler, então vários autores me alimentaram o imaginário. Na infância li muito Andersen e Grimm, depois Mark Twain e Dickens, Eça de Queiroz e Machado de Assis... naquela época a gente não lia porque o colégio exigia: líamos apenas porque gostávamos de ler! Coleciono obras de Machado desde que descobri sua ironia e senso de humor. Depois passei por uma fase (que ainda não terminou, já está durando uns 40 anos...) de pesquisar mitologia. Comecei pela grega e fui atrás das outras; hoje sou especialista nos mitos sumério-babilônicos, mas ando muito interessada nas indígenas. Li quase tudo de Tolkien. E, naturalmente, há meus ídolos literários atuais, especialmente na área do fantástico, como Terry Pratchett e Neil Gaiman. É impossível não se deixar influenciar por Gaiman, ele é um gênio.

Ademir Pascale: Com muitas obras na bagagem, é possível viver como escritora no Brasil, ou você concilia com outra profissão?

Rosana Rios: Já fui professora, tradutora, ilustradora. Hoje vivo basicamente de direitos autorais. É possível viver de livros sim, desde que se obtenha um certo sucesso editorial e se publique bastante. Apesar de viver de livros, nunca estive em nenhuma lista de best-sellers, mas recebi algumas premiações e tenho meus leitores fiéis.

Ademir Pascale: Qual a sua opinião referente às editoras que cobram para publicar um romance? Este é o melhor caminho para o autor iniciante?

Rosana Rios: Não saberia dizer por experiência própria, pois nunca publiquei dessa forma. Sempre encontrei editoras que bancassem a publicação das minhas obras. Por um lado, o autor custear seu primeiro livro é uma forma de ele/ela mostrar seu trabalho, num mercado muito competitivo. Por outro lado, um livro

autopublicado nunca terá boa distribuição, e a distribuição e divulgação são fundamentais para a venda de um livro. Veja, se uma pessoa deseja apenas ter o gosto de publicar seus escritos, e pode dar-se a esse luxo (pois é caro fazê-lo), a autopublicação é um caminho. Por outro lado, se a pessoa quer ser um profissional, deve procurar uma editora comercial. As recusas que recebemos muitas vezes podem nos ajudar a melhorar em nosso ofício. Vários escritores iniciantes acham que seu trabalho é perfeito e não admitem revisões ou correções, porém sabemos o quão complexa é a língua portuguesa; eu sempre aprecio contar com a ajuda dos editores para que uma obra saia da gráfica sem erros e com um texto fluido, agradável. Muitos bons editores nos ajudam a “enxugar” um texto para que nossas ideias e personagens apareçam com mais clareza. Li várias obras autopublicadas que não passaram por um bom processo de revisão e “enxugamento”, apresentando textos com potencial de conteúdo, porém muitos problemas de forma. A publicação comercial ao menos procura evitar isso.

Ademir Pascale: Das várias obras que já escreveu, qual mais a marcou e por quê?



Rosana Rios: Difícil dizer... O primeiro livro é inesquecível, e aí está *O Dragão Comilão*, até hoje muito lido pelos leitores iniciantes. Talvez minha primeira premiação tenha me dado o impulso para decidir a dedicar mais tempo a literatura: foi a novela juvenil *Marília, Mar e Ilha*, que ganhou o primeiro prêmio na Bienal Nestlé de 1990. Foi marcante também começar a trilogia *O Segredo das Pedras*, na editora Companhia das Letras. E a indicação ao Jabuti de meu HQs, quando a ficção invade a realidade foi um susto e uma honra. Mas cada livro é como um filho e traz inúmeras alegrias para o autor, especialmente enquanto está sendo escrito.

Ademir Pascale: Poderia falar um pouco sobre a parceria que mantêm com a escritora Eliana Martins? É uma boa escrever em dupla?

Rosana Rios: Eu e Eliana temos várias parcerias: um policial, *O Mistério do Diamante*, pela Ed. FTD. O infantil *Canção para chamar o Vento*, pela Ed. Moderna. A trilogia *O Segredo das Pedras*, que já citei, compreende os livros *O Último Portal*, *Tempo de Travessia* e *A Roda de Fogo*. Destes, só falta sair o terceiro volume. Eu e Eliana nos divertimos muito escrevendo essa trilogia...

Escrever em parceria é uma delícia. Como geralmente a escrita é uma atividade solitária, é muito bom quando se pode trocar ideias e dividir a pesquisa com um autor parceiro. Já dividi obras com vários outros colegas, como Giselda Laporta Nicolelis, Carlos Augusto Segato, Lúcia Tulchinski, Luana von Linsingen, Regina Drummond...

Ademir Pascale: E como anda o "HQS - Quando a Ficção Invade a Realidade", que esteve entre os 10 finalistas ao Prêmio Jabuti de melhor livro juvenil de 2008?

Rosana Rios: O HQs tem uma trajetória longa. Concebi essa obra quando fui professora de uma Oficina de Quadrinhos na ESPM, em São Paulo. Acontece que sou colecionadora de gibis, apaixonada por hqs, e fui roteirista de quadrinhos da Ed. Abril, além de ser arte-educadora. Toda a minha experiência nesse campo, então, eu coloquei no livro. A primeira edição foi publicada na década de 1990, mas com outro título. A edição atual. Da Ed. Scipione, retornou ao título original em que eu havia pensado, e foi tão caprichada que acabou sendo indicada ao Jabuti, a mais importante premiação brasileira para Literatura. Não ganhei o prêmio (foi atribuído a outro dos meus escritores de LIJ preferidos, o Joel Rufino dos Santos), mas estar entre os 10 indicados do ano foi uma surpresa muito boa! E o livro tem sido um dos meus mais vendidos ultimamente, com inúmeras adoções em colégios. A resposta

que tenho dos leitores jovens é excelente, quase todos querem saber se eu vou continuar as aventuras do Déo e da Naí no mundo dos HQs...

Ademir Pascale: Além do site que mantêm com a escritora Eliana Martins, onde os interessados poderão saber mais sobre Rosana Rios?

Rosana Rios: Além do site www.segredodaspedras.com, tenho o blog Espaço Rosana Rios, que fica no link rosana-rios.blogspot.com. E estou construindo um novo blog com resenhas da maioria dos meus livros: rosanariosliterature.blogspot.com. Ainda está incompleto, mas vai indo bem.

Ademir Pascale: Existem projetos em pauta? Se sim, quais?

Rosana Rios: Ah, muita coisa. Como nos últimos anos estou me dedicando mais ao Fantástico, tenho dois originais inéditos nesse gênero, ainda procurando editora, o Muito além dos seus sonhos e o Sete perguntas para um dragão. Espero publicá-los em breve! Como já disse, tenho dois livros infantis no prelo: *Poesia de cada dia* e *O Encafronhador de trombilácios*. E atualmente estou trabalhando com uma nova parceira, a talentosa autora Helena Gomes, em uma obra de suspense que fala de... lobisomens! Está sendo uma delícia escrever esse livro, que ainda não tem título definitivo, mas deve ficar pronto em pouco tempo.

Ademir Pascale: Para os autores iniciantes, qual seria a sua dica para a chave do sucesso?

Rosana Rios: Ler muito. Pesquisar muito. Revisar vinte vezes cada original, buscando o equilíbrio entre o coloquial e a norma culta, entre o fluir do texto e a gramática correta. E não desanimar com as recusas dos editores: mesmo tendo 20 anos de carreira e 100 obras publicadas, eu recebo recusas com frequência. Uma recusa não quer dizer que seu livro não é bom, significa que o editor tem outros interesses em mente, e que você sempre pode melhorar seu texto. Cada livro tem seu espaço, o autor deve apenas ter a paciência para encontrar o espaço certo.

Perguntas Rápidas:

Um livro: Deuses Americanos, de Neil Gaiman.

Um(a) autor(a): Mircea Eliade.

Um ator ou atriz: Judy Dench.

Um filme: Highlander (o primeiro, pois Só Pode Haver Um).

Um dia especial: todos os dias de sol.

Um desejo: viver num mundo sem guerras.

Ademir Pascale: Desejo-lhe muito sucesso. Um grande abraço.

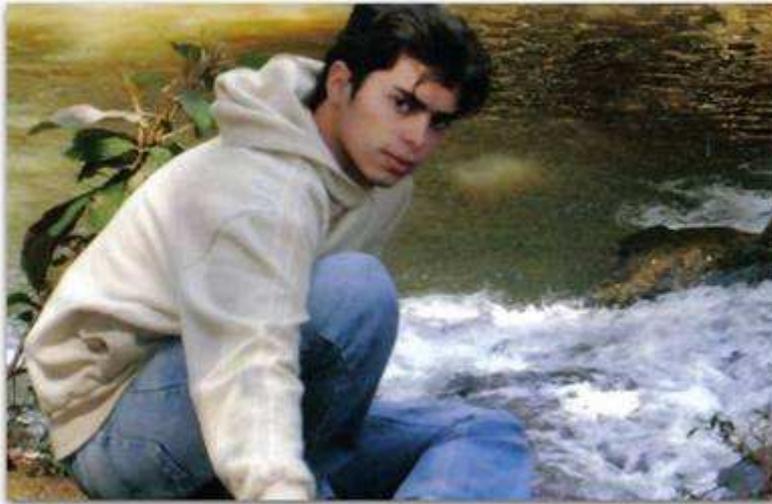
Rosana Rios: Obrigada pelo convite para a entrevista! Sucesso também para o Portal Cranik e para vocês dois, Ademir e Elenir.

Crédito da foto: Arquivo pessoal de Rosana Rios.

Livro: HQs - Quando a Ficção Invade a Realidade, Rosana Rios - Editora Scipione.

Entrevista

Ademir Pascale entrevista o escritor Juliano Sasseron.



Ademir Pascale: Primeiramente, digo que é um prazer em ter essa conversa contigo. Para iniciarmos, gostaria de saber como foi o início de Juliano Sasseron para o meio literário.

Juliano Sasseron: O prazer é todo meu. Fico extremamente honrado com o convite. Sei de todo o seu esforço para elevar a Literatura Fantástica a

patamares dignos. Admiro muito isso.

Bom, sempre fui fascinado por mitologia, quadrinhos, desenhos, livros, cinema e todo tipo de cultura pop. Já desejava escrever a muito tempo, anotava algumas idéias, mas nunca as reuni. Quando tinha 18 anos, pensei: "Está na hora de colocar tudo no papel". Tinha largado o curso de Engenharia de Telecomunicações e estava trabalhando. Na parte da manhã eu ficava horas sem fazer nada, então decidi levar um caderno velho e uma caneta para começar meus rabiscos. Quatro meses depois surgiu meu primeiro livro. Depois disso não parei mais. Escrevi outras histórias, entre elas o livro lançado pela Novo Século.

Ademir Pascale: Você encontrou muitas barreiras para publicar a obra "Crianças da Noite" (Novo Século)?

Juliano Sasseron: Como qualquer autor iniciante, tive minhas dificuldades ainda mais por ser muito jovem. "CRIANÇAS DA NOITE" foi escrito em 2005 e só em meados de 2008 foi publicado. Existe uma barreira (espero que não seja preconceito) perante os escritores nacionais desse tipo de literatura. Ou melhor, não só nessa área, você já reparou que dizem tudo o que é de fora é melhor? Engraçado isso, para não dizer triste. Há um ditado que diz "Santo de casa não faz milagre". Isso é complicado, porém sou teimoso e não desisto. É isso que quero pra minha vida. É esse meu objetivo. Depois de lançado, fiz novas amizades, recebi várias mensagens de fãs que adoraram meu livro, alguns pediram para eu dar uma continuidade na história, isso é lindo. Enfim aos poucos esse "Muro de Berlim" está sendo quebrado.

Ademir Pascale: Poderia falar um pouquinho sobre a obra?

Juliano Sasseron: "CRIANÇAS DA NOITE" é um livro cheio de ação, mistério, aventura e suspense, no qual vemos guerras entre vampiros e outros seres do oculto em cada uma de suas 288 páginas.

O mundo proibido dos vampiros é uma rede de mentiras e trapanças tudo em busca de mais poder. Acordos e pactos são feitos a toda hora, mas é só virar de costas para ter o corpo atravessado por uma estaca e ser jogado aos lobos.

Um vampiro traidor é descoberto infiltrado em uma poderosa seita e já na primeira página começa a caçada sangrenta. A estrutura dessa seita começa a desmoronar.

Em meio ao caos, uma antiga profecia, feita na época da criação do mundo, vem à tona. Então é necessário uma união improvável entre alguns vampiros, para que se descubra os mistérios e segredos que falam sobre o Fim dos Tempos.

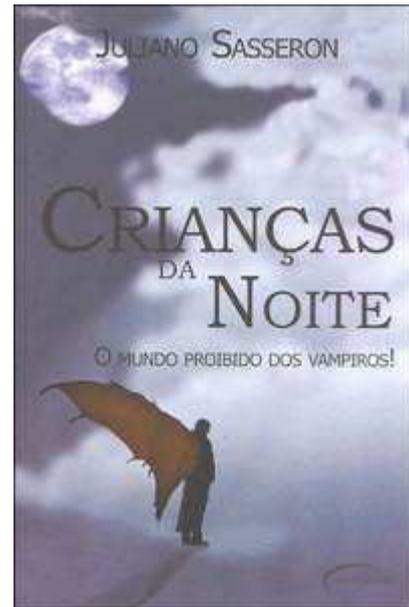
Vampiros, Lobisomens, Magos, Espíritos. Um verdadeiro universo obscuro existe ao nosso redor.

Ademir Pascale: Onde os interessados poderão adquiri-la?

Juliano Sasseron: O livro encontra-se em diversas livrarias: Saraiva, Martins Fontes, Submarino, Americanas, entre outras. Caso o leitor não ache, pode encomendar na própria livraria, ou se preferir pela internet.

Ademir Pascale: No seu ponto de vista, aumentou o interesse dos brasileiros com os gêneros Fantasia, FC e Horror? Se sim, por quê?

Juliano Sasseron: Sim. Temos nomes como Stephen King e Neil Gaiman que impulsionaram esses gêneros. O próprio Harry Potter fez com que a literatura fantástica ficasse mais forte. Mas tudo tem dois lados. É muito complicado para um autor iniciante competir com esses "fenômenos", pois em sua maioria já vêm com marketing forte e o cinema pra ajudar. Não que isso seja ruim, eu adoro Harry Potter, mas muitas pessoas lêem esses livros porque "estão na moda". Não é exatamente uma questão de escolha. Porém se algumas dessas pessoas não parar por aí e buscar novos livros, isso será uma revolução no mercado editorial. O próprio Terry Pratchett, recentemente condecorado com o título de Sir, teve seu devido reconhecimento muito tempo depois, isso sem falar de autores que só depois de mortos foram considerados grandes escritores.



Ademir Pascale: Qual seria o melhor caminho para um autor em início de carreira?

Juliano Sasseron: O autor deve estar sempre atento as editoras que estão lançando selos na linha da qual ele escreve. Ir, sempre que possível, a encontros e feiras de livros, participar de antologias, zines, coletâneas e afins. Conversar com outros escritores e leitores (o Orkut é uma boa maneira). Nunca desistir se algum texto for recusado e, o mais importante, escrever, escrever, escrever.

Ademir Pascale: O que você acha do sistema de cooperativa em uma obra, onde vários autores pagam para publicar numa coletânea? E qual a sua opinião referente as editoras que cobram para publicar um romance?

Juliano Sasseron: O sistema de cooperativa é uma opção valorosa. Faz com que um número mais elevado de pessoas conheça sua obra já de início. Quanto a pagar pela publicação, infelizmente é o mais comum. Eu até entendo as editoras que preferem não se arriscar publicando novos autores, afinal elas são empresas que giram em torno de números, porém isso dificulta o aparecimento de grandes idéias, pois geralmente o preço para publicação é extremamente alto. O ideal é ter paciência e não se afobar já querendo publicar o livro de qualquer jeito. Conversar com o editor e expor suas metas, ver se a obra será bem produzida, se terá boa distribuição, entre outros fatores é fundamental. Se não houver outra saída, o dinheiro gasto hoje pode ser um investimento para o futuro. Mas veja bem que eu disse que "pode" ser um bom investimento.

Ademir Pascale: Em geral, as editoras brasileiras estão abrindo as portas para os jovens autores ou estão publicando apenas aqueles que já tem uma vasta bagagem no meio?

Juliano Sasseron: Apesar de nos últimos anos terem surgido novos autores e as editoras estarem apostando na literatura nacional, isso ainda deixa a desejar. Não adianta ser publicado e o livro ficar escondido na estante. Falta tanto as editoras terem mais confiança nos autores do país, quanto os próprios leitores exigirem mais livros escritos aqui. Isso tudo é um processo que aos poucos está melhorando.

Ademir Pascale: No seu ponto de vista, dá para sobreviver no Brasil apenas como escritor ou ainda é preciso conciliar com outra profissão?

Juliano Sasseron: Sou um sonhador, tenho fé que isso será possível. Agora vamos ser realistas, infelizmente esse privilégio ainda é para poucos. Sou Engenheiro Agrônomo, mas se pudesse viver apenas da minha literatura, estaria realizado.

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta? Se sim, quais?

Juliano Sasseron: Sim. Na verdade possuo mais três livros prontos: "ABENÇOADO?", meu primogênito, escrito quando tinha 18 anos e publicado independentemente (hoje estou terminando a revisão do mesmo para uma futura publicação, dessa vez com apoio e distribuição de uma editora). Os outros dois são épicos medievais, onde misturo mitologia e folclore nacional. São duas pequenas histórias que precedem outras duas maiores (estas ainda em fase de preparação), apesar de que cada uma pode ser lida separadamente. Além disso, estou trabalhando em uma continuação para o "CRIANÇAS DA NOITE", desta vez com outros seres do oculto envolvidos. Como sou eclético, também estou me aventurando nos contos. Recentemente saiu um conto meu no site www.fontesdaficcao.com, em breve sairá no blog Dois Escritores um conto que escrevi junto ao Adriano Siqueira e pretendo participar mais do TerrorZine. Por fim, o livro "TERRITÓRIO V", uma seleta de contos organizada pelo Kizzy e que será publicada pela Terracota Editora, terá minha participação.

Perguntas Rápidas:

Um livro: O Hobbit

Um(a) autor(a): J.R.R.Tolkien

Um ator ou atriz: Morgan Freeman

Um filme: Toda a saga de Guerra nas Estrelas (STAR WARS)

Um dia especial: Reveillon (a vida é mudança)

Um desejo: Imortalidade através de minhas obras. Tenho uma frase que explica: "Nós vamos terminar, um dia, a nossa peregrinação pela Terra, mas aquilo que deixarmos em matéria de criação artística, tornar-se-á imperecível!"

Ademir Pascale: Desejo-lhe sempre muito sucesso em suas empreitadas literárias. Um forte abraço.

Juliano Sasseron: Ademir, muito obrigado por tudo que você tem feito pela literatura brasileira. O país precisa, espera, anseia, por pessoas como você, que batalha duramente pela cultura. Fico grato por isso.

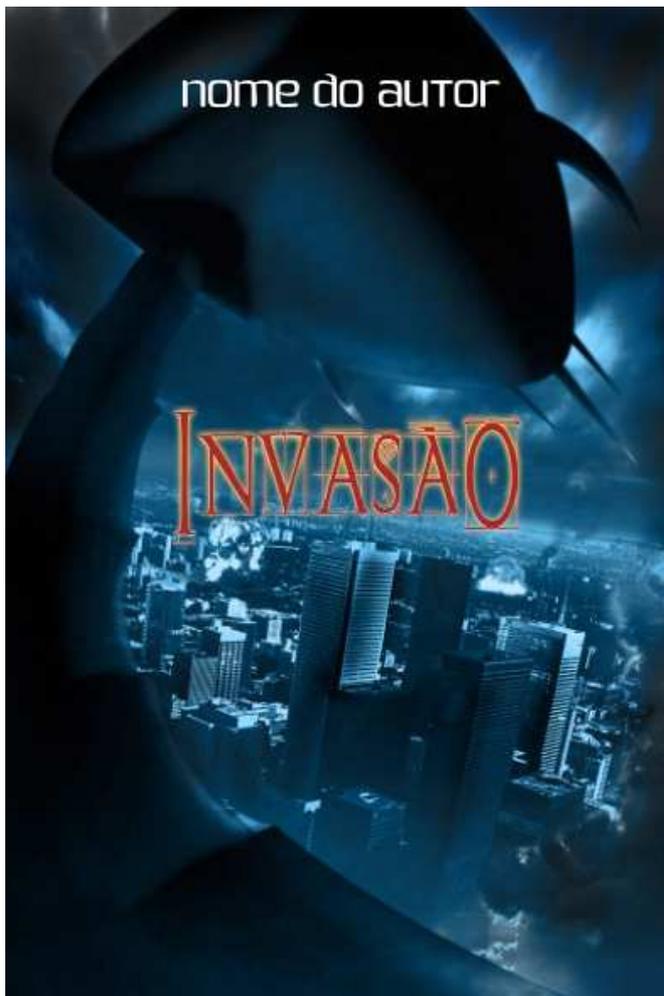
Deixo um recado: "Você, amigo leitor, que acabou de desfrutar de maravilhosos momentos com esses belos minicontos, busque mais. Desfrute de outras aventuras em novos livros. O Brasil está cheio de ótimos escritores. Prestígie a Literatura Fantástica nacional. Quem sabe algum dia ela venha ter o devido reconhecimento e tornar-se um dos gêneros literários ensinados nas escolas".

Crédito da foto: arquivo pessoal de Juliano Sasseron.

Livro: Crianças da Noite, Juliano Sasseron. Editora Novo século.

Invasão

Fic Science Edition



PARTICIPE DA COLETÂNEA DE FICÇÃO CIENTÍFICA "INVASÃO"

A Giz Editorial, selo sediado em São Paulo, e o organizador cultural Ademir Pascale, o convidam para fazer parte do livro INVASÃO.

INVASÃO será uma obra do gênero ficção científica que reunirá próximo de 26 textos, novelas ou contos, selecionados pelo organizador Ademir Pascale.

O tema INVASÃO já nos remete ao conteúdo da obra, ou seja, o planeta Terra sendo invadido por seres hostis. O organizador Ademir Pascale, no entanto, resolveu deixar algo mais amplo que a clássica obra A Guerra dos Mundos de H. G. Wells, assim as histórias inscritas poderão conter tanto enredos com alienígenas, como robôs, personagens de outras dimensões, insetos gigantes, viagens no tempo e espaço, etc., desde que seja relacionado com o tema

principal: INVASÃO.

Com prefácio de Roberto de Sousa Causo.

As inscrições começam no dia 16/02/2009 e terminam no dia 30/04/2009.

Leia o regulamento completo na página:

<http://www.gizeditorial.com.br/site/index.asp?pag=93>

Comunidade no Orkut: Invasão - Fic Science Edition

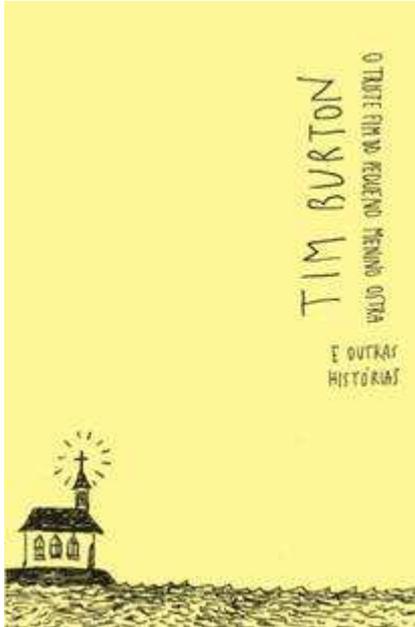
Para mais informações sobre a coletânea Invasão, envie um e-mail para:
universofantastico@gizeditorial.com.br



GIZ EDITORIAL

Rua 24 de Maio, Nº 77 • 10º Andar • Cj. 1001
CEP 01041-001 • São Paulo • SP • Centro
Fone: [11] 3333-3059 • Fax: 3331-5764
E-mail: giz@gizeditorial.com.br

Dicas de Livros



O TRISTE FIM DO PEQUENO MENINO OSTRA E OUTRAS HISTÓRIAS

TIM BURTON

Este livro de poemas é escrito e ilustrado pelo cineasta americano Tim Burton, diretor de 'Edward Mãos de Tesoura', 'Ed Wood', 'Os Fantasma se Divertem', 'Marte Ataca', e 'A Noiva Cadáver', entre outros. Com ilustrações que evocam a doçura e a tragédia da vida, o autor apresenta uma galeria de personagens infantis muito peculiares. Incompreendidos e desajustados, eles lutam para encontrar amor e aceitação em um mundo cruel. São desesperançados e infelizes heróis que remetem ao lado negro que existe em todos nós.

Valor: R\$ 27,00

ISBN: 8599520539

Páginas: 124 – Editora Girafinha

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

HEMISFÉRIO-DORSO

GERSON J. V. COUTO

Silêncio. O lugar onde os Deuses habitavam e chamavam de seu. O ponto onde tudo se iniciava e se transformava, mas que, como todos os outros, não era imune ao tempo.

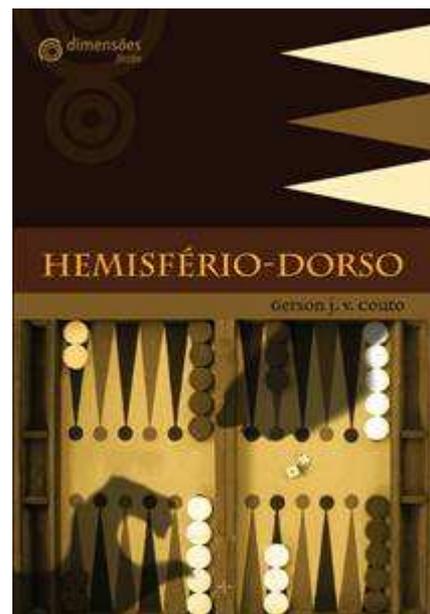
Dez Deuses que, após muito trabalho, conseguiram criar um universo pacífico e sem erros. Um trabalho perfeito, que trouxe alguns inconvenientes. Tudo que tinham de fazer agora era cumprir com seus afazeres. O tempo corria, e nada acontecia. Cansados, um deles, aquele que aparentava ser o mais forte, propôs um jogo.

Deu-se início. Enquanto as peças se moviam, milhares de idéias afloravam em suas cabeças.

O que aparentava ser um simples jogo acabou se transformando no maior planeta já visto até então.

Hemisfério mal havia nascido, e já era o palco para uma estranha e sangrenta batalha.

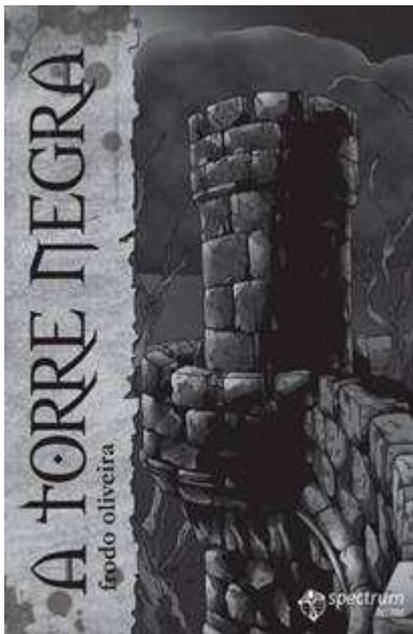
Os mortais, acostumados com



ISBN: 978-85-60620-48-7

Páginas: 252 – Editora Multifoco

Para adquirir, acesse: www.editoramultifoco.com.br



A TORRE NEGRA

FRODO OLIVEIRA

Dramas pessoais sempre fizeram muito sucesso tanto na literatura quanto no cinema porque tocam aquilo que o homem tem de mais profundo: sua alma. Não há quem não se reconheça na dor de uma paixão não correspondida, na vaga sensação de estar sendo enganado ou na dificuldade de relacionamento com alguém que se ama. É isso o que transforma dramas pessoais em verdades universais, que podem ser compreendidas por pessoas de diferentes culturas, raças, credos e das mais variadas classes sociais. E quando esses dramas pessoais atingem a alma humana na sua mais antiga forma de loucura – a violência – as emoções vêm à tona de forma surpreendente: pai e filha que não se entendem em Cinzas; o marido que se sente traído em Triângulo; a paixão sobrenatural de um homem em Morrer de amor; revelações guardadas a sete chaves em Segredos; o amor sem futuro de O Viajante, tudo isso faz de A TORRE NEGRA um livro surpreendente, inesquecível e de fácil leitura.

Valor: R\$ 25,00

ISBN: 9788560620388

Páginas: 130 – Editora Multifoco

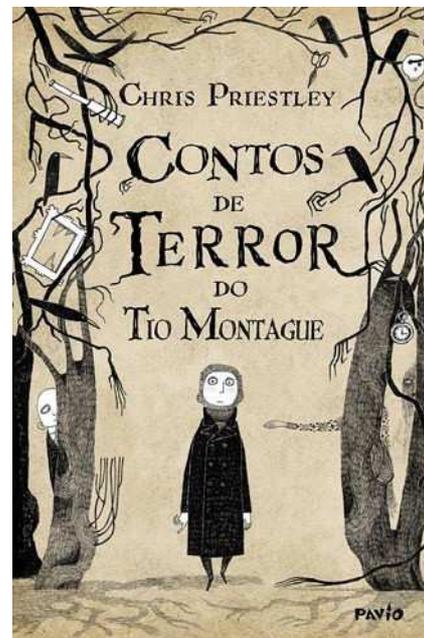
Para adquirir, acesse: www.editoramultifoco.com.br

CONTOS DE TERROR

DO TIO MONTAGNE

CHRIS PRIESTLEY

Edgar tem um tio que adora contar histórias arrepiantes. Só que são todas reais... até demais! Uma pequena boneca, uma moldura dourada, um velho telescópio de latão, entre outros objetos curiosos e sinistros são provas disso. Mas como o tio Montague teria conseguido montar tal coleção? O que Edgar nunca podia imaginar é que o protagonista da mais inusitada e horripilante história contada pelo tio era ninguém menos que o próprio - Montague.



Valor: R\$ 32,00

ISBN: 8561396148

Páginas: 256 – Editora PAVIO

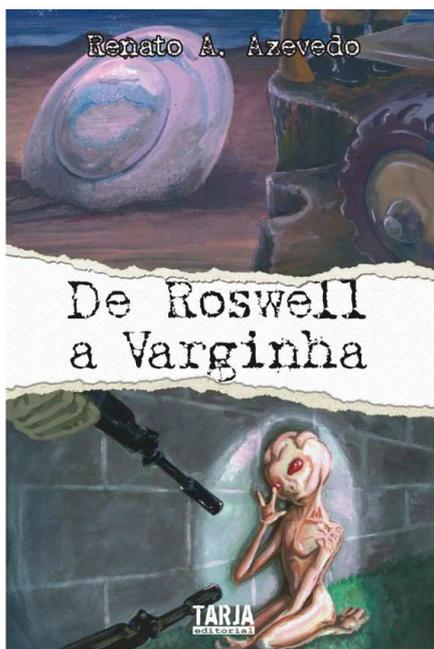
Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br



ORIENTAÇÃO TEXTUAL - REVISÃO ORTOGRÁFICA

NELSON MAGRINI E ADEMIR PASCALE

www.cranik.com/revisaodetextos.html



DE ROSWELL A VARGINHA

RENATO A. AZEVEDO

Fatos surpreendentes vêm sendo resguardados do mundo há mais de meio século. Acobertados por uma política oficial de informações confidenciais, dezenas de documentos conectam dois casos separados que ao se relacionarem provam contatos reais com extraterrestres. Roberto Monteiro, jornalista, e Ligia Barros, policial federal, são amigos de infância, com as famílias unidas tanto pela tradição militar como por um mistério do passado. Além da amizade, os dois nutrem um amor secreto, bem como um forte desejo de saber mais sobre fatos obscuros relacionados aos seus avôs.

Valor: R\$ 23,00

ISBN: 8561541016

Páginas: 104 – Tarja Editorial

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

O FIM DA ETERNIDADE

ISAAC ASIMOV

Andrew Harlan é um Eterno - membro de uma organização que monitora e controla o Tempo. Um Técnico que lida diariamente com o destino de bilhões de pessoas no mundo inteiro - sua função é iniciar Mudanças de Realidade, ou seja, alterar o curso da História. Condicionado por um treinamento rigoroso e por uma rígida autodisciplina, Harlan aprendeu a deixar as emoções de lado na hora de fazer seu trabalho. Tudo vai bem até o dia em que ele conhece a atraente Noÿs Lambent, uma mulher que abala suas estruturas e faz com que passe a rever seus conceitos, em nome de algo tão antigo quanto o próprio tempo - o amor. Agora ele terá de arriscar tudo - não apenas seu emprego, mas sua vida, a de Noÿs e até mesmo o curso da História.



Valor: R\$ 38,00

ISBN: 8576570416

Páginas: 256 – Editora Aleph

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES SOBRE VALORES, ETC. ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**



**PARA PARTICIPAR DO PRÓXIMO TERRORZINE, ACESSE:
www.cranik.com/terrorzine.html**



Hefesto acorrentando Prometeu (1623) em tela de Dirck van Baburen

Ademir Pascale
ademir@cranik.com

Elenir Alves
elenir@cranik.com

www.cranik.com

**Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o
TerrorZine, envie um e-mail com sua proposta para:
cranik@cranik.com**

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves - 2009
Cada autor responde pelo teor do seu miniconto, assim como plágio.